

HELENA P. BLAVATSKY sobre PRATICAR A VERDADE

[*The Secret Doctrine*, Vol. I, p. 644 (1ª edição 1888)]

[*A Doutrina Secreta*, Vol. II, pp. 355-56, Ed. Pensamento.]

Carma-Nêmesis outra coisa não é senão o efeito espiritual dinâmico de causas produzidas e forças postas em ação pelas nossas próprias obras. É uma lei da dinâmica oculta que “uma quantidade de energia desenvolvida no plano espiritual produz efeitos muito maiores que a mesma quantidade aplicada no plano físico da existência objetiva”.

Semelhante estado de coisas deve perdurar até que a intuição espiritual do homem esteja completamente desperta, e isto não acontecerá antes que tenhamos conseguido libertar-nos de nossas grosseiras vestes de matéria, antes que principiemos a pautar os nossos atos de acordo com a voz *interior*, em vez de seguirmos sempre os impulsos *externos*, impulsos que são devidos aos nossos sentidos físicos e ao nosso corpo egoísta e grosseiro. Até esse momento, os únicos paliativos para os males da vida consistem na união e na harmonia, em uma Fraternidade IN ACTU e no *Altruísmo* não apenas em nome. A supressão de uma só *causa* nociva eliminaria não um, mas numerosos efeitos maléficos. E se uma Fraternidade, ou ainda várias Fraternidades não bastam para impedir que as nações por vezes se degolem mutuamente, a unidade de pensamento e de ação e as investigações filosóficas nos mistérios do ser impediriam sempre algumas pessoas, que se esforçam por compreender o que até então lhes pareciam um enigma, de gerar causas adicionais de infortúnio em um mundo tão cheio de males e de dor.

HELENA P. BLAVATSKY sobre a ATUALIDADE DE SE PROCURAR A VERDADE**‘O Novo Ciclo’**

[*La Revue Théosophique*, Paris, Vol. I. No. 1, 21 de março de 1889, pp. 3-13]

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 11, pp. 131-135]

Devemos nos preparar e estudar a verdade sob todos os aspectos, procurando não ignorar nada, se não quisermos cair no abismo do desconhecido quando a hora soar. É inútil deixar isso ao acaso e esperar a crise intelectual e psíquica que está se preparando, com indiferença, se não com descrença crassa, dizendo que na pior das hipóteses a maré crescente nos levará naturalmente em direção à costa; pois é muito provável que a onda de maré não venha a lançar nada além de um cadáver. A luta será terrível em qualquer caso entre o materialismo brutal e o fanatismo cego de um lado, e a filosofia e o misticismo do outro — o misticismo, aquele véu de mais ou menos translúcido que esconde a Verdade eterna.

Mas não é o materialismo que vai ganhar a vantagem. Todo fanático cujas ideias o isolam do axioma universal, “Não há religião superior à Verdade” se verá rejeitado por esse mesmo fato, como uma pedra indigna do novo arco chamado *Humanidade*. Atirado pelas ondas, impelido pelos ventos, cambaleando naquele elemento que é tão terrível porque desconhecido, ele logo se verá engolido. . .

Sim, deve ser assim e não pode ser de outra forma, quando a chama artificial e fria do materialismo moderno se extingue por falta de combustível. Aqueles que não podem acostumar-se à idéia de um Ego espiritual, de uma alma viva e um Espírito eterno dentro de sua concha material (que deve sua existência ilusória a esses *princípios*); aqueles para os quais a grande esperança de uma existência

além da sepultura é um incômodo, meramente o símbolo de uma porção desconhecida, ou então o assunto de uma crença *sui generis*, o resultado de alucinações teológicas e mediúnicas — estes farão bem em se preparar para a pior decepção que o futuro poderia ter reservado para eles. Pois das profundezas das águas escuras e lamacentas da materialidade que, de todos os lados, escondem deles os horizontes do grande Além, uma força mística está surgindo durante estes últimos anos do século. No máximo é apenas o primeiro murmúrio gentil, mas é um murmúrio *super-humano* — “sobrenatural” apenas para os supersticiosos e os ignorantes. O espírito da verdade está passando agora sobre a face das águas escuras e, ao separá-las, está forçando-as a despojar seus tesouros espirituais. Este espírito é uma força que não pode ser impedida nem detida. Aqueles que o reconhecem e sentem que este é o momento supremo de sua salvação serão elevados por ele e levados além das ilusões da grande serpente astral. A alegria que experimentarão será tão pungente e intensa, que se não estivessem mentalmente isolados de seus corpos de carne, a beatitude os perfuraria como aço afiado. Não é prazer que elas experimentarão, mas uma felicidade que é uma antecipação do conhecimento dos deuses, do conhecimento do bem e do mal, e dos frutos da árvore da vida.

Mas, embora o homem de hoje possa ser um fanático, um cético ou um místico, ele deve se convencer completamente de que é inútil para ele lutar contra as duas forças morais hoje desatadas e em suprema disputa. Ele está à mercê destes dois adversários, e nenhuma força intermediária é capaz de protegê-lo. É apenas uma questão de escolha: deixar-se levar sem luta pela onda da evolução mística, ou lutar contra a reação da evolução moral e psíquica, e assim se ver envolvido no Turbilhão da nova maré. Atualmente, o mundo inteiro, com seus centros de alta inteligência e cultura humana, seus pontos focais de vida política, artística, literária e comercial, está em um tumulto; tudo está tremendo e desmoronando em seu movimento de reforma. É inútil permanecer cego, é inútil esperar que qualquer um possa permanecer neutro entre as duas forças em conflito; a pessoa tem que escolher uma ou outra, ou ser esmagada entre elas.

O homem que imagina ter escolhido a liberdade, e que, no entanto, permanece submerso naquele caldeirão fervente, espumando com a matéria suja chamada vida social, trai terrivelmente seu próprio Eu [Self]. Todos vocês que hesitam no caminho da Teosofia e das ciências ocultas, que estão tremendo no limiar dourado da verdade — o único ao seu alcance, pois todos os outros enganaram você, um após o outro — enfrentam diretamente a grande Realidade que lhes é oferecida. É somente aos místicos que estas palavras são dirigidas, pois só eles têm alguma importância; para aqueles que já fizeram sua escolha, elas são vãs e inúteis. Mas vocês, Ocultistas, Cabalistas e Teosofistas, bem sabem que uma Palavra, antiga como o mundo, embora nova para vocês, foi tocada no início deste ciclo, e cuja potencialidade, não percebida por outros, está escondida na soma dos dígitos dos anos 1 8 8 9; bem sabem que uma nota acaba de ser tocada, que nunca foi ouvida pela humanidade desta época; e que uma Nova Ideia é revelada, amadurecida pelas forças da evolução. Esta Ideia difere de tudo o que foi produzido no século XIX; é idêntica, porém, com o pensamento que tem sido o tom dominante e a tônica de cada século, especialmente o último — a liberdade absoluta de pensamento para a humanidade.

Por que tentar estrangular e reprimir o que não pode ser destruído? Por que lutar quando não há outra escolha senão deixar-se elevar na crista da onda espiritual até os próprios céus, além das estrelas e dos universos, ou ser engolido no abismo bocejante de um oceano de matéria? Vãos são os vossos esforços para sondar o insondável, para alcançar o máximo desta maravilhosa matéria tão glorificada em nosso século; pois suas raízes crescem no espírito e no Absoluto; elas não existem, embora sejam eternas.

Este contato constante com carne, sangue e ossos, a ilusão de matéria diferenciada, não faz nada além de cegar você; e quanto mais você penetrar na região dos átomos impalpáveis da química, mais você estará convencido de que eles existem apenas em sua imaginação. Você realmente espera encontrar nela toda Verdade e toda realidade da existência? Pois a Morte está à porta de todos, esperando para fechá-la atrás de uma alma amada que foge de sua prisão, sobre a alma que somente fez do corpo uma realidade; como pode o amor eterno associar-se com as moléculas de matéria que mudam e desaparecem?

Mas talvez vocês sejam indiferentes a tudo isso; como então o afeto e as almas daqueles que amam podem lhes dizer respeito, já que não acreditam na própria existência de tais almas? Deve ser assim. Você fez sua escolha; você entrou nesse caminho que não atravessa senão os desertos estéreis da matéria. Você está autocondenado a vegetar nele através de uma longa série de existências. Daqui por diante, você terá que se contentar com delírios e febres no lugar de percepções espirituais, com paixão ao invés de amor, com a casca ao invés do fruto.

Mas vocês, amigos e leitores, vocês que aspiram a algo mais do que a vida do esquilo girando eternamente a mesma roda; vocês que não se contentam com a ebulição do caldeirão cuja agitação resulta em nada; vocês que não confundem os ecos surdos, tão velhos quanto o mundo, com a voz divina da verdade; preparem-se para um futuro do qual poucos em seu meio se atreveram a sonhar, a menos que já tenham entrado no caminho. Pois vocês escolheram um caminho que, embora espinhoso no início, logo se amplia e os leva à verdade divina. Vocês são livres para duvidar enquanto ainda no início do caminho, são livres para declinar a aceitar no coração o que é ensinado respeitando a fonte e a causa dessa verdade, mas são sempre capazes de ouvir o que sua voz está lhes dizendo, e podem sempre estudar os efeitos da força criativa que vem das profundezas do desconhecido. O solo árido sobre o qual se move a atual geração de homens, no final desta era de escassez espiritual e de excesso puramente material, tem necessidade de um presságio divino acima de seu horizonte, um arco-íris, como símbolo de esperança. Durante todos os séculos passados, nosso décimo nono século tem sido o mais criminoso. Ele é criminoso em seu egoísmo assustador, em seu ceticismo que se ressentida da própria ideia de qualquer coisa além do material; em sua indiferença idiota a tudo o que não pertence ao eu pessoal, mais do que qualquer um dos séculos anteriores de barbárie ignorante e escuridão intelectual.

Nosso século deve ser salvo de si mesmo antes de sua última hora chegar ao fim. Para todos aqueles que veem a esterilidade e a loucura de uma existência cega pelo materialismo e ferozmente indiferente ao destino do próximo, este é o momento de agir: agora é o momento de dedicar todas as suas energias, toda a sua coragem e todos os seus esforços a uma grande reforma intelectual. Esta reforma só pode ser realizada pela Teosofia e, acrescentemos, pelo Ocultismo ou pela sabedoria do Oriente. Os caminhos que levam a ela são muitos; mas a sabedoria é uma só. As almas artísticas a imaginam, aqueles que sofrem sonham com ela, os puros de coração a conhecem. Aqueles que trabalham para os outros não podem ficar cegos à sua realidade, embora nem sempre a reconheçam por seu nome.
